

ELEIÇÕES

Partidos políticos têm até hoje para definir os nomes nas disputas pelas prefeituras neste ano. Propaganda começa dia 16

Na reta final das convenções

» ÁNDREA MALCHER

Termina hoje o prazo para a realização de convenções partidárias que definem os nomes que disputarão os cargos de vereador, prefeitos e vice-prefeitos. De acordo com o cronograma estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), após a definição das candidaturas, as agremiações terão até 15 de agosto para registrar os escolhidos junto à Justiça Eleitoral. A partir do dia 16, começam as propagandas eleitorais. Até lá, qualquer publicidade ou manifestação com pedido explícito de voto pode ser considerada irregular e é passível de multa.

Durante o último fim de semana, algumas das capitais do país tiveram a confirmação dos cotados. Em São Paulo, o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) subiu ao palanque, no sábado, com o vice, o coronel Mello Araújo (PL). O evento ocorreu na Assembleia Legislativa da cidade (Alesp) e contou com a presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); dos ex-presidentes Jair Bolsonaro (PL) e Michel Temer (MDB); e do secretário de Governo e Relações Institucionais, Gilberto Kassab (PSD).

Para além das lideranças locais e pré-candidatos, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, compareceu antes da chegada de Bolsonaro, já que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu que eles mantivessem contato. Na disputa pela reeleição, o atual prefeito reuniu 12 siglas no apoio à candidatura. Além do próprio partido e do PL, a coligação é composta por PP, PSD, Podemos, Agir, Solidariedade, Republicanos, Avante, PRD, Mobiliza e União Brasil, que, enfim, confirmou o apoio a Nunes. O partido esteve envolto em um impasse com uma possível candidatura do deputado Kim Kataguiri ou do presidente da Câmara Municipal, Milton Leite.

Nunes não poupou críticas ao PSol e ao candidato e deputado federal Guilherme Boulos, um dos principais adversários nas intenções de votos. “O que

Estádio Conteúdo



PRTB oficializa Pablo Marçal como candidato à Prefeitura de São Paulo. Coach anuncia PM mulher como vice e sobe tom contra Nunes e Boulos

Carlos Gibaja/Divulgação



Lula participa de convenção de Evandro Leitão (PT) em Fortaleza

nos une, acima de qualquer diferença, é a ameaça de ver a figura, como Guilherme Boulos, de ser prefeito de São Paulo. O mesmo Boulos que estava invadindo o Ministério da Fazenda,

depredando a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que estava boicotando a Copa do Mundo, boicotando nossa seleção e o próprio país. A gente não quer isso. Queremos

trabalho, habitação, educação. A gente quer paz e desenvolvimento”, declarou ele.

Bolsonaro destacou, ao discursar, o correligionário e vice na chapa, o policial militar Mello Araújo. “Ricardo Nunes é nosso nome em São Paulo. Nós não fazemos nada sozinho. O nosso partido teve a essência que deixássemos que indicássemos o nome para vice, que é o prezado coronel Mello Araújo.”

“Além da passagem da segurança, ele foi testado no Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo). Quando ele chegou, lá era uma cidade onde tudo de errado acontecia. Fez um trabalho fantástico. Ele vai estar, se Deus quiser, eleito junto com o prefeito para melhor ajudar o prefeito na condução do trabalho que o Nunes vinha feito”, elogiou o ex-presidente.

“Não podemos pensar aqui alguém que nunca trabalhou na vida, alguém que invadiu a

propriedade alheia, para se filiar ao PT, para liberar maconha, liberar o aborto, perverter nossas crianças com ideologia de gênero. Nosso maior patrimônio é nossa família e filhos”, completou, em referência a Boulos.

Ontem, o PRTB oficializou o coach e influenciador digital Pablo Marçal para a corrida à prefeitura da capital paulista, a maior cidade em termos de número de eleitores, como aponta o TSE, com 9,32 milhões. Marçal se lança como um candidato “antissistema”, sem apoio de outras siglas e pressionado a desistir de concorrer, com ofertas de “milhões de reais”, segundo ele.

Durante a convenção, centrou as críticas no atual prefeito e também em Guilherme Boulos (PSol), ambos encabeçando as pesquisas de intenção de voto. “Boulos tem mais energia que Nunes para vencer a eleição. Isso foi uma preocupação minha e, por isso, estou aqui para disputar”, declarou.

A vice de Marçal, a policial Antônia de Jesus, foi anunciada em uma espécie de “chá revelação”, nos mesmos moldes de forasteira da política. “Resolvi entrar na política porque me cansei dos discursos que fazem para mulher, negros e pobres. Mas só prometem, não cumprem nada”, reclamou ela.

Apoio de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, trabalha, paralelamente aos compromissos presidenciais, para as campanhas do PT. A ideia é garantir representação petista nas capitais de uma região onde já é tradição o apoio à legenda: o Nordeste. No sábado, o chefe do Executivo esteve presente na convenção que oficializou Evandro Leitão como candidato à Prefeitura de Fortaleza, a quinta cidade com maior número de eleitores (1,76 milhão).

Evitando menções ao adversário do PDT, José Sarto, aliado de Ciro Gomes e que busca a reeleição, Lula destacou os êxitos do ex-governador do Ceará e atual ministro da Educação, Camilo Santana, um dos principais apoiadores de Evandro.

“Essa cidade merece mais, ela pode mais. Depois da passagem do Camilo pelo governo, esse estado ficou mais importante, mais respeitado. É preciso a gente trazer a grandeza do Ceará para Fortaleza”, declarou.

Ainda que o PT tenha candidatos a prefeito nas 13 capitais nordestinas, Lula participou somente do lançamento de Evandro em Fortaleza, demonstrando a importância da cidade e do próprio ministro da Educação para o governo e para uma mudança de tom desde o último pleito municipal em 2020, quando a sigla não elegeu prefeitos em capitais.

Para se ter uma ideia, o presidente só havia comparecido, até então, ao lançamento da candidatura de Boulos, que conta com a costura petista, com a vice Marta Suplicy, e em ato do deputado estadual Luiz Fernando (PT-SP), candidato à Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP), central da biografia política de Lula.

» Entrevista | SENADOR HUMBERTO COSTA (PT-PE) | COORDENADOR DO GRUPO DE TRABALHO ELEITORAL DO PT

PT já “prepara o terreno” para 2026

O Partido dos Trabalhadores entrou na disputa eleitoral municipal deste ano apostando em algumas capitais, mas abriu mão de encabeçar duas importantes cidades: Rio de Janeiro e São Paulo. No Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) busca a reeleição e, após meses de corte da sigla do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acabou decidindo por fechar uma chapa “puro-sangue”, ou seja, dentro do partido. O principal adversário é o deputado bolsonarista Alexandre Ramagem (PL).

Já na capital paulista, o deputado Guilherme Boulos (PSol) busca fazer frente à candidatura de reeleição de Ricardo Nunes (MDB), com a ajuda do retorno de uma figura histórica do PT: Marta Suplicy. Nunes foi oficializado no sábado, dividindo palanque com os ex-presidentes Jair Bolsonaro (PL) e Michel Temer (MDB).

Ainda assim, o senador e coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral do PT, Humberto Costa (PT-PE), aposta que a sigla tem chances de ampliar a influência nos estados e segue trabalhando onde a legenda é mais forte: na região Nordeste. Ao **Correio**, ele minimizou uma possível repetição da polarização Lula versus Jair Bolsonaro, e disse acreditar em um desempenho positivo que mude o cenário eleitoral para 2026.

“Em muitos lugares, o PT pode não ganhar, mas pode ter um

desempenho eleitoral importante e, com isso, forjar novos quadros, fortalecer nomes que podem ser fortes para a disputa de 2026 para a Câmara e para o Senado, para os governos estaduais. Por outro lado, a eleição municipal vai ser um espaço para a gente discutir o próprio governo Lula e acho que vai ser um momento importante falar do que o governo federal está fazendo”, observou Humberto.

Qual é a estratégia do partido para o Nordeste, que é um importante eleitorado para o PT?

Em relação às candidaturas no Nordeste, o foco especial é nas capitais, de fazer um investimento importante nessas candidaturas. Nós temos candidatos em Aracaju (Candisse Carvalho, que assumiu a assessoria especial do Ministério do Desenvolvimento Social, Assistência, Família e Combate à Fome, em 2023), João Pessoa (deputado estadual Luciano Cartaxo), Fortaleza (também deputado estadual Evandro Leitão), Natal (deputada federal Natália Bonavides) e Teresina (deputado estadual Fábio Novo). Dos oito estados, nós temos candidatos em cinco e estamos apostando em bons resultados. Para nós, isso é muito importante porque é uma base de sustentação importante da esquerda, do PT, do próprio presidente Lula.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Nós queremos ganhar algumas dessas capitais.

E na Bahia, do senador Jaques Wagner?

Na Bahia, vamos disputar municípios importantes. Na capital, fizemos esse entendimento político com o MDB, mas vamos disputar eleições em importantes cidades de médio porte (o partido compõe a chapa do vice-governador emedebista Geraldo Júnior com Fabya Reis como vice). O PT tem candidaturas em Camacari (Luiz Caetano), em Vitória da Conquista (deputado federal Waldenor Pereira), Feira de Santana (deputado federal Zé Neto), em vários municípios de peso que o partido tem chance de um bom resultado.

A ausência de candidatos à Prefeitura de São Paulo e no Rio, por exemplo, poderia significar uma perda de influência do PT?

Logicamente que nesses e em alguns outros lugares, a razão de se fazer a composição tem a ver com as questões nacionais. Com os partidos que são aliados históricos nossos, que tenham mais competitividade do que nomes nossos, resolvemos fazer um entendimento, em nome da relação política. É normal, é o preço que se paga, muitas vezes, para ter uma sustentação política no Congresso Nacional. Em relação aos governadores, também.

Essa disputa de 2024 poderia abrir os caminhos para 2026?

O processo eleitoral



O processo eleitoral municipal, no caso do nosso partido, vai crescer. Nós não estamos estabelecendo nenhuma meta, mas vamos fazer um número significativamente maior de prefeituras que em 2020”

A disputa entre Lula e Jair Bolsonaro pode se repetir durante o pleito municipal?

Em alguns lugares, sim, principalmente nos grandes centros urbanos, pode ser que essa polarização aconteça, mas eu acho que o que vai predominar mesmo são os temas municipais.

Dois nomes apoiados pelo ex-presidente estão em duas cidades centrais: o deputado Alexandre Ramagem, no Rio, e o atual prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. Como ficam essas capitais?

Eu acho que em SP vai acontecer (polarização), em Belo Horizonte (com a disputa entre o petista e deputado federal Rogério Correia e Bruno Engler, candidato do PL), em várias dessas capitais do Nordeste vai acontecer, e em outros lugares, não. Obviamente que o mais importante é o partido ter um programa, um projeto, uma proposta para cada município. Lógico que, se o debate caminhar para o roteiro de uma polarização nacional — e isso vai acontecer em algum lugar —, com certeza, vamos estar preparados.

Em quais capitais estão as maiores chances e apostas do partido?

Nós estamos disputando bem em Porto Alegre, em BH, em Vitória. Além disso, estamos apostando nas capitais do Nordeste as que eu me referi: João Pessoa, Natal, Fortaleza, Teresina. Também vamos disputar bem em Goiânia (deputada federal Adriana Accorsi), Campo Grande (deputada federal Camila Jara) e Cuiabá (deputado estadual Lúdio Cabral). (AM)